



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



PERSPECTIVAS DA MOBILIDADE URBANA E SUA RELAÇÃO COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Fanor Toro Posada*, Andreina Silva Gregório, Leticia da conceição Felix, Hektor Lange Granito, Aparecida Silva Santos Carbone, Diogenes Cortijo Costa

Resumo

São várias as definições sobre os conceitos de mobilidade e de acessibilidade, e que, por vezes, esses dois conceitos acabam por se confundir ou até mesmo se complementar. De maneira bem simplificada, mobilidade urbana pode ser compreendida como a facilidade de deslocamentos de pessoas e bens dentro de um espaço urbano e, acessibilidade como o acesso da população para realizar suas atividades e deslocamentos

Palavras-chave: Mobilidade urbana, sustentabilidade, planejamento

Introdução

A preocupação com o desenvolvimento sustentável tem incentivado o estudo e a implantação, em diferentes setores, de medidas e procedimentos que contribuam para a sustentabilidade em áreas urbana. Em relação aos transportes esta questão pode ser vista através de uma busca pela mobilidade urbana sustentável.

Esta busca deve ter como base o conceito de desenvolvimento sustentável em que se procura de uma forma geral, definir estratégias dentro de uma visão conjunta das questões: sociais, econômicas e ambientais.

Além disso, deve-se ter em mente o princípio mais comumente conhecido do desenvolvimento sustentável definido como “uma forma de desenvolvimento que vai de encontro às necessidades da geração atual sem comprometer a possibilidade (ou capacidade) das gerações futuras em satisfazer as suas necessidades (PLUME, 2003)

Este projeto teve como objetivo principal a criação de indicadores de sustentabilidade além de levantar as questões relacionadas a mobilidade urbana, através de atividades de campo dentro do campus da UNICAMP.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa foram realizadas pesquisas em livros, dissertações, teses e artigos referentes ao tema mobilidade urbanos sustentáveis.

As atividades foram realizadas em encontros semanais onde se teve o acompanhamento do orientador e monitor para desenvolvimento das atividades científica.

Para realização deste levantamento dividiu-se o grupo em duas equipes onde foram demarcadas as vagas de estacionamento no campus e informações a respeito dos mobiliários relacionados a mobilidade urbana. As áreas foram definidas em Área 1 (Região ao entorno do Ciclo Básico/Instituto de Química/Matemática/Biblioteca Central/Biologia/IFCH), Área 2 (região ao entorno do Hospital das Clínicas: Hospital das Clínicas/Geologia/Medicina) e Área 3 (região ao entorno da FEC). Com o objetivo de dimensionar a quantidade de vagas no estacionamento e seus respectivos horários de pico, assim como o impacto nas questões de sustentabilidade, tempo médio de permanência, realizou-se as seguintes contagens apresentado pela tabela 1. Para realização deste levantamento dividiu-se o grupo em duas equipes onde foram demarcadas as vagas de estacionamento.

Tabela 1: Quantidade de vagas levantadas no campus

Área 1	Vagas	Área 2	Vagas	Área 3	Vagas
Vagas de carro de passeio	286	Vagas de carro de passeio	459	Vagas de carro de passeio	150
Vaga para idoso	8	Vaga para idoso	16	Vaga para idoso	10
Vagas deficientes	8	Vagas deficientes	10	Vagas deficientes	8
Vagas moto	20	Vagas moto	35	Vagas moto	15
Bicicletario	2	Bicicletario	2	Bicicletario	2

As vagas foram levantadas com o auxílio do GPS nos dias demarcados para os encontros do grupo.

Os estacionamentos estudados apresentam praticamente as mesmas características dos demais estacionamentos da UNICAMP, devido aos seus usuários compostos majoritariamente por professores, alunos, técnicos administrativos e usuários.

Para minimizar as concentrações, sugere-se a análise da atual grade curricular e futuro planejamento da mesma para que haja uma melhor distribuição do horário das aulas, visto que as maiores contribuições das viagens são de alunos e professores. É preciso ter vagas suficientes e de tamanho apropriado para se estacionar os veículos, mas também é preciso ter o fácil acesso à essas vagas, com uma rota clara com condições de se executar as manobras necessárias e iluminação adequada. Em relação à área do hospital das clínicas o numero de vagas é insuficiente para o volume de usuários presentes nesta região, no entanto a alta rotatividade de pessoas e o volume de pessoas com mobilidade reduzida há a necessidade de implantar mais vagas para idosos e pessoas com mobilidade reduzida. Outro ponto importante é a questão dos números de vagas nos bicicletários para cada região sendo indicada a ampliação dos números de vagas principalmente na região do ciclo básico onde o numero de usuários aumenta no horário de pico do RS. Observou-se que todos os estacionamentos são revestidos por revestimento asfáltico não havendo piso sustentável o que auxiliaria nas questões de escoamento superficial reduzindo assim os pontos de alagamento.

Conclusões

Sugere-se que novos estudos sejam feitos, como a proporção de reserva de vagas e o impacto viário nas vias do entorno dos estacionamentos, por exemplo, usando como base os levantamentos feitos, principalmente dos fluxos de chegadas e saídas. Pois a acessibilidade do estacionamento encontra-se em péssimas condições e o número de vagas efetivas não atende ao volume de usuários do espaço.

Agradecimentos

Ao CNPQ e a Pró Reitoria de Pesquisa (PRP) pelas bolsas concedidas e oportunidade de transformar vidas.